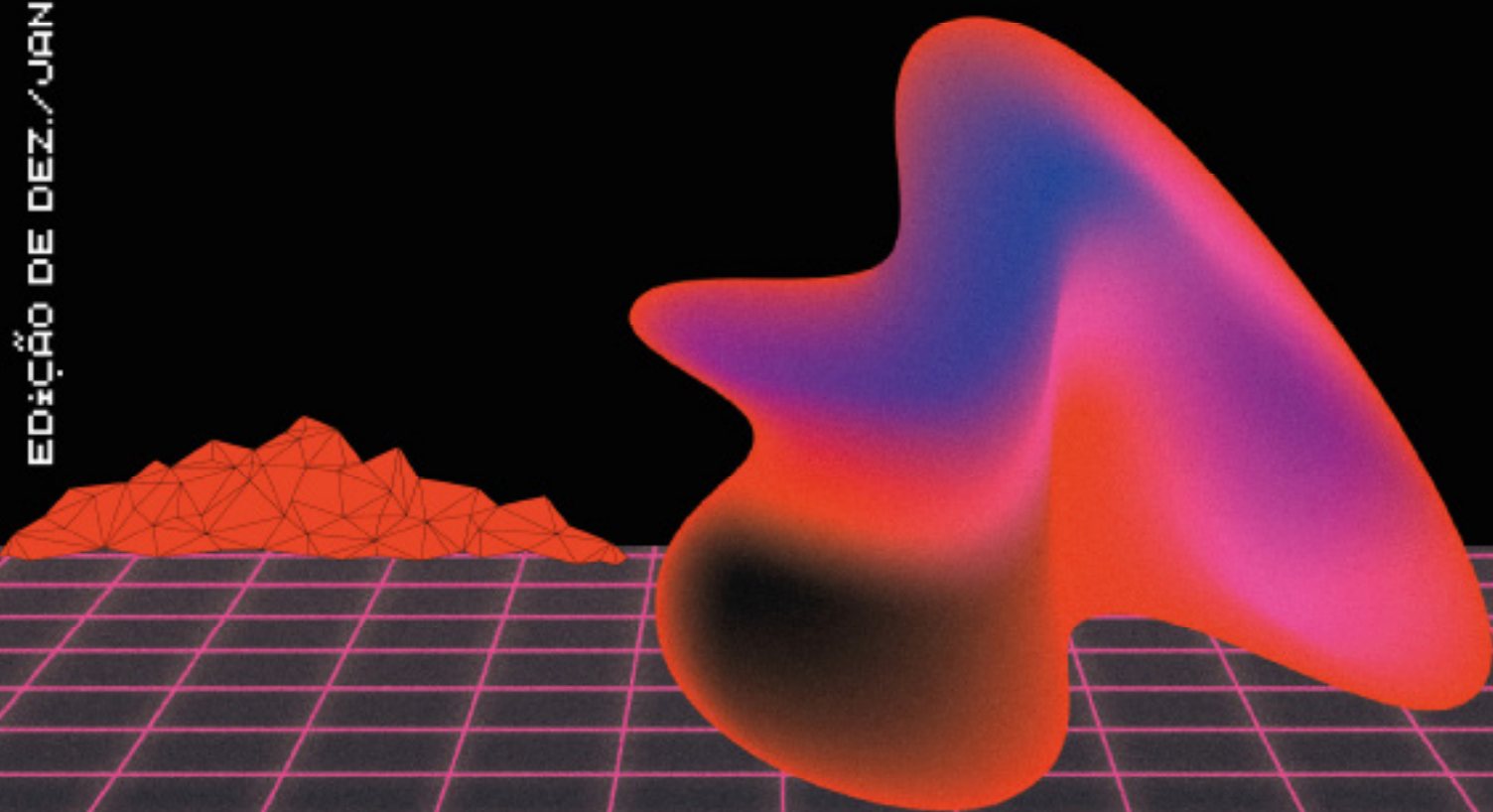


**A "EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA" NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
ESTUDO A PARTIR DE MEMÓRIAS DE
PROFESSORAS E EGRESSOS DE UMA
ESCOLA PÚBLICA EM CAXIAS DO
SUL/RS (1974-1985)**

Cristian Giacomoni
José Edimar de Souza

EDIÇÃO DE DEZ./JAN. 2021 V.15 N.29



A CULTURA DOS JOGOS

A “EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA” NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO A PARTIR DE MEMÓRIAS DE PROFESSORAS E EGRESSOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM CAXIAS DO SUL/RS (1974-1985)

“MORAL AND CIVIC EDUCATION” IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: A STUDY BASED ON MEMORIES OF TEACHERS AND GRADUATES OF A PUBLIC SCHOOL IN CAXIAS DO SUL/RS (1974-1985)

Cristian Giacconi

Doutor em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul/RS. Pesquisador da Área de Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS. E-mail: cgiacconi@ucs.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9598-2750>

José Edimar de Souza

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em História da UCS, Caxias do Sul/RS. E-mail: jesouza1@ucs.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

RECEBIDO EM: 30 de julho de 2021
PUBLICADO EM: 15 de julho de 2022

Resumo: O estudo analisa as aulas de Educação Física e suas relações com as práticas de Educação Moral e Cívica na Escola Giuseppe Garibaldi (Caxias do Sul/RS), entre 1974 e 1985, visando compreender como estas relações se traduziram em práticas culturais em torno desta instituição. A perspectiva teórica é da História Cultural sustentada em Chartier (1988), e utiliza a metodologia da História Oral (LOZANO, 2005) e Análise Documental (LUCHESE, 2014), valendo-se dos aportes das memórias mediante entrevistas com professoras e egressos. As entrevistas foram cotejadas com documentos históricos, dentre eles cadernos, atas e registros escolares, leis, decretos e fotografias pesquisados em diferentes acervos. Os indícios apontam para práticas de Educação Física vinculadas a Educação Moral e Cívica e aos preceitos orientados pela ditadura civil-militar, evidentes nos ensaios de marcha, entonações dos hinos, que ocorriam nas aulas de Educação Física e constituíram práticas culturais na instituição.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Moral e Cívica; Memórias; Práticas escolares.

Abstract: The study analyzes the Physical Education classes and their relations with the Moral and Civic Education practices at the Giuseppe Garibaldi School (Caxias do Sul/RS), between 1974 and 1985, aiming to understand how these relations were translated into cultural practices around this institution. The theoretical perspective is from Cultural History supported by Chartier (1988), and uses the methodology of Oral History (LOZANO, 2005) and Documental Analysis (LUCHESE, 2014), making use of the contributions of memories through interviews with teachers and alumni. The interviews were collated with historical documents, among them notebooks, minutes and school records, laws, decrees and photographs researched in different collections. The evidence points to Physical Education practices linked to Moral and Civic Education and to the precepts guided by the civil-military dictatorship, evident in the march rehearsals, intonations of the hymns, which occurred in Physical Education classes and constituted cultural practices in the institution.

Keywords: Physical Education; Moral and Civic Education; Memories; School practices.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Física, por suas características históricas vinculadas aos preceitos higienistas e militaristas, aproxima-se de algumas práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Moral e Cívica¹ como a promoção da disciplina, da ordem, da eficiência, da moral, e sobretudo da “higiene corporal”. Este estudo de caráter histórico tem como objetivo analisar as aulas de Educação Física e suas relações com práticas de Educação Moral e Cívica na Escola Giuseppe Garibaldi² (EGG), por meio das memórias de professoras e egressos cotejada com análise documental histórica, visando compreender como estas relações se traduziram em práticas culturais em torno desta instituição.

Compreendemos que as práticas culturais, evidenciadas em uma conjuntura histórica, constituem os diferentes modos como os sujeitos significaram o cotidiano e estabeleceram relações sociais e culturais apreendidas na instituição educativa com a sociedade na qual está inserida. Além disso, as práticas culturais desenvolvidas nas escolas fazem parte de um universo particular que possui “[...] características de vida próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e de transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos.” (FORQUIN, 1993, p. 167).

O recorte temporal adotado tem como base o início do funcionamento da EGG, no ano de 1974, até a eleição indireta do Presidente Tancredo Neves, em 15 de janeiro de 1985, o que instaurou gradativamente um processo de redemocratização do Estado brasileiro (MENDONÇA, 2005). Para Castellani Filho (2000), no contexto abordado, a Educação Física no ensino primário possuía, como principal conteúdo, os esportes com suas vertentes tecnicistas e competitivistas, e a inclusão, nessas aulas, do desenvolvimento de atividades cívicas, voltadas ao ideal de nação grande, em desenvolvimento industrial, social, econômico, e também ao controle e alienação social.

Ressaltamos que após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 5.692/71, o ensino primário passou a denominar-se de ensino de 1º grau, com duração de oito anos. Porém, iremos nos atentar às primeiras etapas da formação educacional, ou seja, de 1ª a 4ª série, e, dessa forma, optamos por mencionar tudo como ensino primário. A EGG, está localizada no município de Caxias do Sul, região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Atualmente o município possui uma área total de 1.638,34 km² com aproximadamente 505.000 habitantes à cerca de 127 km da capital Porto Alegre (CAXIAS DO SUL, 2019).

A EGG foi fundada no ano de 1974, por iniciativa do poder público, em função das demandas da comunidade local. De 1974 a 1976, a escola ficou estabelecida em uma casa de alvenaria, alu-

¹ A Educação Moral e Cívica foi incorporada aos currículos escolares por meio do Decreto-Lei nº 2.072, de 8 de março de 1940. O principal objetivo pretendido foi o fortalecimento do país mediante o culto aos símbolos e às tradições nacionalistas, ao estímulo da consciência patriótica e da obediência às leis pela infância e juventude brasileira, dentro e/ou fora dos espaços escolares (BRASIL, 1940).

² A instituição possuiu alterações nas suas denominações ao longo do recorte temporal adotado, assim, neste estudo optamos em identificá-la apenas como Escola Giuseppe Garibaldi (EGG).

gada pelo município, com três salas de aula e um pátio de chão batido para as aulas de Educação Física. No início de 1977, a instituição passa a ocupar um novo prédio de dois pavimentos, com ampliação do número de salas de aula e melhora de sua infraestrutura. Todavia, na nova instalação também não havia um espaço específico para as aulas de Educação Física, fator que levou as professoras a utilizar o pátio de concreto localizado abaixo das salas de aula para essas práticas (EGG, 1974).

A escolha por esta instituição tem relações com as motivações, os sujeitos e as influências políticas envolvidas em sua construção. Além disso, conforme Santos (2005), a região foi colonizada por imigrantes italianos que possuíam valores semelhantes aos adotados pela ditadura civil-militar³: disciplina, obediência, ordem e trabalho, tantos nos espaços sociais quanto nos familiares e escolares. A Educação Física escolar, além das práticas corporais, é composta pelos valores e comportamentos e pelas regras e disciplina, elementos que constituem sentidos e significados atrelados às práticas corporais nos diferentes âmbitos em que os sujeitos se inserem.

Segundo Napolitano (2014), a ditadura civil-militar teve seus primeiros movimentos no começo dos anos 60 a partir de algumas medidas adotadas pelo governo de João Goulart, bem como foi resultado de uma profunda divisão na sociedade brasileira. Tais eventos culminaram no golpe de 1964, a partir de uma coalisão civil-militar, conservadora e antirreformista, porém, o autor relativiza a ideia de que o regime tenha interrompido ou censurado todos os setores civis, culturais e políticos. Muitos destes setores constituíram uma resistência ao sistema adotado, mediante greves, passeatas e congressos, dentre eles: a União Nacional dos Estudantes, os sindicatos dos trabalhadores, os artistas, os intelectuais e os estudantes.

Percebe-se nesse período características comuns no interior das escolas primárias, como as práticas que visavam ao nacionalismo, ao estímulo do ensino cívico e moral, ao culto aos símbolos nacionais, ao ensino e à entoação dos hinos nacional e das bandeiras oficiais, sobretudo nos espaços das aulas de Educação Física. Para Almeida (2017), os anos de permanência da ditadura no poder foram marcados pelo autoritarismo, pelas tentativas de constituir ideais nacionalistas e patrióticos, mas sobretudo em construir uma identidade nacional por intermédio das instituições escolares e suas práticas.

Os pressupostos teóricos mobilizados para o estudo são sustentados na História Cultural, pelas possibilidades de analisar elementos das experiências cotidianas e os contextos de suas constituições (SOUZA, 2011). Também ao identificar “[...] o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” (CHARTIER, 1988, p. 16-17). Essa forma de refletir a História, contextualizando-a também através de novos olhares sobre fontes, espaços, tempos e sujeitos, proporcionou à história da educação maior destaque,

³ Utilizamos no estudo a expressão “ditadura civil-militar” ao compreender que: no período entre 1964 e 1985 foi instituída uma ditadura, autoritária e repressiva, que contou com a colaboração de cidadãos comuns, de setores importantes do empresariado brasileiro, sobretudo dos grandes bancos e das federações industriais (NAPOLITANO, 2014).

principalmente ao tratar dos processos educativos e das práticas desenvolvidas na escola.

Para Buffa (2002), o estudo sobre uma instituição escolar de caráter local é uma das formas de pesquisar a história da educação brasileira, no momento em que essa instituição integra um sistema escolar mais amplo e está permeada pelos valores de cada período histórico. Assim, o historiador abre caminhos para evidenciar semelhanças, diferenças, permanências e singularidades com o sistema mais amplo de ensino.

A metodologia utilizada foi da História Oral, com os aportes das memórias que emergem das narrativas para que possam ser compreendidas como documentos, e, assim, ser analisadas, interpretadas e contextualizadas. Segundo Hobsbawm (1998), as memórias são constituídas de uma seleção particular das inúmeras memórias que são lembradas ou capazes de serem lembradas, realizam um encontro do passado com o nosso presente e se estruturam “[...] por vivências, espaços e lugares, tempos, pessoas, sentimentos, percepções/sensações, objetos, sons e silêncios, aromas e sabores, texturas, formas.” (STEPHANOU; BASTOS, 2011, p. 420).

Para Halbwachs (2006), as memórias estão atreladas ao convívio social, cuja “construção” acontece mediante as relações entre os sujeitos ou os grupos dos quais fazem parte, e que podem ser resultados das influências as quais estão submetidas, como, por exemplo, a família, a escola, o grupo de amigos ou trabalho. Desse ponto de vista adotado, as memórias evidenciam-se nos sujeitos de forma individual e coletiva.

Assim, as memórias – subsídios para a História Oral – permitem que o pesquisador crie uma “versão e visão”, mediante as entrevistas com pessoas, que narram sobre acontecimentos, práticas, culturas, conjunturas, instituições, cotidianos e outros fatos de seu passado (LOZANO, 2005). O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada⁴, elaborada com dez questões norteadoras, que possui “[...] como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica [...]” (MANZINI, 2012, p. 156).

O estudo foi composto por quatro sujeitos, duas professoras primárias, Jacira Koff Saraiva e Jaqueline Gedoz Vita, e dois egressos, Paulo Roberto da Costa e Roberta Fernanda Rodrigues Ciepelevski. A primeira professora, Jacira Koff Saraiva formou-se pelo curso normalista no final dos anos 60, foi uma das articuladoras para a fundação da escola em 1974, assim como acumulou

⁴ As entrevistas tiveram em média, uma hora de duração e cerca de doze páginas após transcritas. Todas as entrevistas foram gravadas nas residências dos entrevistados. Além disso, passamos algumas orientações aos entrevistados para obter o máximo de informações possíveis, como: procurar um cômodo de sua residência tranquilo, confortável, e agendar numa data que tivesse tempo livre e sem compromissos.

⁵ As narrativas foram autorizadas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram esclarecidos aos entrevistados possíveis riscos envolvidos, como cansaço ou constrangimento no decorrer da entrevista. Poderiam optar em não responder determinadas questões, e mesmo após a realização da entrevista poderiam desistir da participação. As entrevistas foram validadas perante os entrevistados, e todos permitiram a citação de seus nomes. As entrevistas na íntegra compõem o acervo pessoal de Cristian Giacomoni, e podem ser acessadas mediante contato via e-mail: cgiacomoni@ucs.br

as funções de diretora e professora neste mesmo ano. Jaqueline Gedoz Vita, obteve sua formação pelo curso de magistério no início dos anos 80, ingressando na escola no ano de 1982 para lecionar ao ensino primário. Cabe ressaltar, que ambas as professoras receberam uma formação generalista no que diz respeito à Educação Física (JACIRA, 2017; JAQUELINE, 2017).

O egresso Paulo Roberto da Costa foi relevante para composição dessa pesquisa, pois estudou na EGG em seus dois espaços, e Roberta Fernanda Rodrigues Ciepelevski por cursar o ensino primário entre as transições políticas vividas em meados dos anos 80. A escolha dos entrevistados não adotou critérios quantitativos, mas priorizou aproximar “[...] aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos.” (ALBERTI, 2013, p. 40).

As narrativas oriundas da História Oral foram confrontadas com Análise Documental, valendo-se de cadernos, atas e registros escolares, leis, decretos e fotografias acessados em diferentes acervos históricos⁶. Para Luchese (2014, p. 149) estes documentos que chegam ao investigador “[...] são plenos de relações, de jogos de sentido e significação, construídos e preservados no tempo para as gerações futuras”. Portanto, precisam ser montados e desmontados, lidos e interpretados, categorizados e analisados, possibilitando ao pesquisador colocar em questão e análise a produção, a intenção, o sentido e outros fatores atribuídos aos documentos inseridos no contexto (SOUZA, 2011).

Além disso, foram utilizadas fotografias mobilizadas no Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi. Para utilização das fotografias, foi necessário obter um conhecimento teórico prévio da historiografia da época e dos aspectos locais, para realizar uma “releitura” apropriada de cada momento. Conforme Kossoy (2014), os registros fotográficos também se constituem como um ponto de partida da memória, podem retratar a história visual de uma comunidade, de uma instituição, de sujeitos, pois documentam momentos e materialidades de um contexto. Para analisar as fotografias foi necessário situá-la em quatro âmbitos que demarcaram sua existência: a intenção da fotografia ou do fotógrafo, o momento e as delimitações do registro, as trajetórias percorridas por ela e para quais finalidades documentais.

Dessa forma, por meio da memória de professoras e egressos da EGG procuramos constituir relações e aproximações dos processos educativos entre estes dois campos de saber, correlacionando os movimentos nacionais com os locais, ao compreender que o contexto educacional e político visava a formação de um sujeito disciplinado, ordeiro, moralmente correto, de boas condutas, e com aptidões para o mercado de trabalho. A investigação foi organizada em quatro partes. Além da presente seção, que apresenta o objetivo, o contexto, os pressupostos teóricos e metodológicos adotados para o estudo, num segundo momento contextualiza as prescrições, relações e processos

⁶ Os acervos consultados foram: Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi, Acervo Histórico Municipal João Spadari Adami e Centro de Memória da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, todos localizados em Caxias do Sul.

educativos nas aulas de Educação Física e Educação Moral e Cívica em âmbitos nacional e local. Na sequência, realiza-se a estruturação do contexto mediante as memórias e documentos que permitiram recompor algumas práticas culturais desenvolvidas na EGG, assim como as considerações finais.

EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA: PRESCRIÇÕES E RELAÇÕES

No Brasil, historicamente, as correntes pedagógicas e didáticas utilizadas na Educação Física escolar foram determinadas por influências do campo da medicina, geralmente ligadas aos discursos de higiene, saúde, e, também, aos interesses nacionalistas. Esses são os preceitos inicialmente assumidos no interior escolar, ao relacionar os hábitos saudáveis provenientes dos exercícios físicos com a promoção do desenvolvimento físico, moral e intelectual.

Algumas das práticas de Educação Física começam a ser entendidas ainda na década de 60, quando o presidente Jânio Quadros estabeleceu a obrigatoriedade de atividades extracurriculares de natureza moral e cívica em todas as escolas do país por meio do Decreto nº 50.505, de 26 de abril de 1961. Outro importante marco da legislação brasileira, foi o Decreto-Lei nº 869 de 12 de setembro de 1969, tornando obrigatória a inclusão da disciplina de Educação Moral e Cívica como prática educativa no currículo de todas as escolas de todos os níveis do país (COSTA; SECCO, 1973).

O principal objetivo da disciplina de Educação Moral e Cívica, de acordo com Plácido (2014), foi o fortalecimento do país mediante o culto aos símbolos e às tradições nacionalistas. Para Hobsbawm e Ranger (1997), estas tradições são denominadas de “tradições inventadas”, ou seja, práticas que cultuam e constroem monumentos, símbolos e rituais relacionados às tradições e culturas nacionais. Além disso, o intuito era estimular nos alunos a obediência às leis, e desse modo, promover através do trabalho, o futuro da nação. Diversas alterações podem ser observadas para que a educação brasileira fosse utilizada como instrumento na difusão da ideologia da ditadura, assim

Os militares utilizaram a educação de forma estratégica, controlando-a política e ideologicamente. [...] A escola era considerada uma das grandes difusoras da nova mentalidade a ser inculcada da formação de um espírito nacional. A reforma do ensino propôs um modelo de socialização, que tinha como estratégia educar as crianças e jovens nos valores e no universo moral conformando os comportamentos do homem, da mulher e o vínculo familiar (FILGUEIRAS, 2006, p. 3377-3378).

Já o dispositivo legal para que a Educação Física escolar fosse incorporada aos currículos oferecidos nas escolas primárias foi a LDBEN 5.692/71, mediante o Artigo 7º. Por meio desse dispositivo, a Educação Física passa a integrar o contexto de atividades formadoras, com “[...] as múltiplas possibilidades de integração da Educação Física com todos os outros componentes curriculares” (PICCOLI, 2007, p. 1). O Artigo 7º da LDBEN 5.692/71, destaca que: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de

Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus [...]” (BRASIL, 1971a).

A legislação que discute as determinações legais, tanto da LDBEN 4.024/61 quanto da LDBEN 5.692/71, é o Decreto nº 69.450 de 1 de novembro de 1971, começando pelo artigo 1º, ao adotar a Educação Física como uma

[...] atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional (BRASIL, 1971b).

E, ainda, no Artigo 3º, parágrafo I, ao reiterar que o ensino da Educação Física no ensino primário ocorrerá

[...] por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental harmônico, a melhoria da aptidão física, o despertar do espírito comunitário da criatividade, do senso moral e cívico, além de outras que concorram para completar a formação integral da personalidade (BRASIL, 1971b).

Identificam-se, a partir dos excertos das legislações legais, relações e aproximações entre os campos da Educação Física e da Educação Moral e Cívica, apesar de não haver separação dos tempos entre as disciplinas no ensino primário. Para Silva Jr. e Rangel (2011, p. 30), no ensino primário é característica a presença da professora responsável pela turma, que também é denominada de regente de classe, ou seja, “[...] o professor unidocente ou o titular de uma disciplina específica”. Destacam-se as atividades prescritas que vão além das práticas corporais, pois ao pretender o desenvolvimento de hábitos higiênicos nos alunos, estendidos aos aspectos morais e disciplinatórios, e também mediante as práticas cívicas, a ditadura civil-militar acaba reforçando sua política de tradição nacionalista nesse período dentro dos espaços escolares.

Compreendemos que os fatores apresentados contribuem para a presença de práticas da Educação Moral e Cívica nas aulas de Educação Física e reforçam atributos como o respeito às regras, normas e leis, a obediência e disciplina, que também visavam externar os muros escolares. Para Sousa (2015), o intuito da ditadura civil-militar com essas práticas realizadas no ambiente escolar era o fortalecimento de um espírito de oposição à preguiça e à indisciplina. O entendimento partia do preceito de que a repetição dessas atividades físicas e cívicas poderia proporcionar aos alunos bons hábitos e reforçar virtudes morais importantes para a convivência social.

Dessa forma, conforme Oliveira (2001), ao compreender o contexto histórico brasileiro durante a ditadura civil-militar, podemos observar estratégias de gerenciamento social, através de práticas corporais e morais desenvolvidas nas instituições de ensino, ao fazer uso da Educação Física e da Educação Moral e Cívica e de suas respectivas atividades. Destaca-se também que a utilização dessas áreas, servia ao propósito de preparação dos alunos para a competitividade do mercado de trabalho, por meio da disciplina, da moral e do nacionalismo.

MEMÓRIAS CÍVICAS E AS RELAÇÕES COM AS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA GIUSEPPE GARIBALDI

Foi durante o contexto histórico da ditadura civil-militar que a EGG começou a ser entendida como uma necessidade entre os moradores do Bairro Cristo Redentor, no início dos anos 70. No entanto, a instituição foi constituída somente em 1974 pelo poder executivo, em função das demandas apresentadas pela comunidade, na época representados pelo presidente da Associação de Moradores, Sr. Ernesto Romualdo Rissi. Foi organizada pela associação uma reunião, com a presença do prefeito de Caxias do Sul, Sr. Mario Bernardino Ramos, e demais autoridades da área da educação, na residência de um morador do Bairro Cristo Redentor (EGG, 1974).

A partir dessa reunião, ficou estabelecido que a instituição escolar iria funcionar na mesma residência em que o encontro aconteceu, e que seria denominada Giuseppe Garibaldi⁷. O espaço foi repartido em três salas de aulas pelos próprios membros da Associação de Moradores, funcionava nos turnos da manhã e tarde, e atendia aproximadamente noventa alunos em sua totalidade (EGG, 1974). A EGG permaneceu apenas dois anos nesse local, pois no final do ano de 1974 a comunidade e o poder público perceberam a necessidade de ampliação e melhoria dos espaços físicos. Dessa forma, foi iniciada a construção do novo prédio escolar, que foi finalizado e entregue no final de 1976, porém as atividades no novo local iniciaram somente no ano letivo de 1977.

Salientamos que, independente do prédio ocupado pela EGG, as professoras Jacira e Jaqueline relatam que os espaços físicos eram delimitados pela sala de aula, pelo pátio e pela rua defronte à escola, e os materiais didáticos se limitavam a bola e a corda para desenvolvimento das aulas de Educação Física. Assim, para Jacira (2017), a EGG proporcionou um bom ensino primário aos alunos, porém “[...] dentro daquilo que a gente podia conseguir, que as famílias podiam dar, para favorecer a criança a gente fazia o possível [...]”. Não foram encontrados registros fotográficos dos primeiros espaços ocupados pela EGG, porém apresentamos na Figura 1, a seguir, a fachada do novo prédio:

⁷ Um destaque importante deve ser dado à nomeação da escola para Giuseppe Garibaldi, visto o período de ditadura civil-militar, o reforço ideológico e o culto aos símbolos nacionais. Isso pode ser explicado em função do município de Caxias do Sul/RS possuir muitos descendentes de imigrantes italianos, e existir um sentimento de pertencimento à uma cultura italiana. Sobre este assunto, ver Santos (2005).



Figura 1 – Fachada da Escola Giuseppe Garibaldi

Fonte: Autor desconhecido. Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi, Caxias do Sul/RS, 1982.

Ressaltamos que apesar da ampliação do espaço escolar, ainda eram atendidos apenas alunos de 1ª a 4ª séries, e que não havia espaços físicos específicos para as aulas de Educação Física. Segundo o documento Caderno de Atas de Reuniões com Professores (1974), o novo prédio escolar foi inaugurado em 14 de novembro de 1976, e algumas das atividades realizadas na sua inauguração, apresentadas na Figura 2, estão em sintonia com o Decreto nº 50.505 de 26 de abril de 1961, segundo o qual tornam-se obrigatórias a execução do Hino Nacional, do Hino à Bandeira e o hasteamento das bandeiras oficiais de Estado (BRASIL, 1961a).



Figura 2 – Hasteamento das bandeiras no novo prédio da EGG

Fonte: Autor desconhecido. Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi, Caxias do Sul/RS, 1976.

Na Figura 2, estão indicados numericamente: (1) o prefeito Mário David Vanin no hasteamento da bandeira do Brasil, representando o poder executivo; (2) a Sra. Iara Grazziotin, coordenadora da 5ª Coordenadoria da Secretaria de Educação e Cultura, no hasteando da bandeira do Estado do RS; (3) a Sra. Eunice Cassarim, Secretária Municipal de Educação e Cultura, hasteando a bandeira do município de Caxias do Sul (EGG, 1974).

Para Azevedo (2011) no cotidiano das instituições escolares, durante o período da ditadura civil-militar, são percebidos eventos que visam exaltar a pátria, de maneira indireta nas festividades escolares com a presença de simbologias e práticas, mas também diretamente com as comemorações das datas cívicas, as entoações de hinos geralmente com a presença de sujeitos relevantes do meio social, político e/ou militar. Além disso, nesse período, muitas instituições escolares surgem com o propósito de formação de um sujeito republicano e patriótico. Assim, nessas datas de inauguração de instituições escolares, de comemorações alusivas à pátria, algumas características

[...] sempre foram muito utilizadas nas escolas durante a repressão. Os rituais de comemoração são por demais conhecidos. Sob a bandeira brasileira hasteada cantava-se o Hino Nacional. A postura “escola firme”, os olhos fixos no horizonte e o silêncio deviam representar que à frente havia um ideal comum a ser seguido e nada podia obstaculizá-lo [...] A formalidade sempre prezou a aparência, a exterioridade e superficialidade. Tais rituais são propícios a um tipo de formação moral e cívica. Exaltam o disciplinamento de mentes e corpos [...] (SILVA, 2014, p. 86).

Para Onghero (2007), essas presenças, rituais e simbologias pertinentes ao período da ditadura civil-militar podem ser percebidas pelos documentos, pelas legislações, e também pelas narrativas dos sujeitos que vivenciaram aqueles tempos e espaços, ao oferecer um olhar sobre as práticas desenvolvidas naquele contexto entre Estado, escola e comunidade.

Por intermédio das análises das narrativas das professoras e dos egressos, correlacionados com os documentos históricos, sobre as influências da ditadura civil-militar na educação primária da EGG, identificamos indícios que os sujeitos não percebiam tais eventos como intencionais. A egressa Roberta (2017), destaca, em sua narrativa que, “se houve algo do gênero passou despercebido”, todavia, para a professora Jacira (2017), “tinha, como se diz, a semana da pátria, então a gente procurava levantar a bandeira, ficar no pátio, essas coisas, digamos que sempre aconteceram [...]”. De acordo com Jacira (2017), a preparação dos alunos para os momentos de comemorações cívicas geralmente ocorria nos espaços das aulas de Educação Física, ou, até mesmo, no prolongamento do recreio.

A partir da identificação desse indício, presente na narrativa da professora Jacira fez-se uma busca de outros que apontassem na mesma direção. Foram encontrados registros no Caderno de Atas Comemorativas, Solenidades (1977), que ressaltam o envolvimento da EGG em comemorações cívicas ocorridas no interior da escola, que representam aspectos vinculados ao período. Abaixo, apresentamos alguns fragmentos desse documento:

Aos vinte e dois dias do mês de abril de mil novecentos e setenta e sete, às dez horas, no Grupo Escolar Municipal Giuseppe Garibaldi, realizou-se a comemoração das datas cívicas e religiosas que constam no calendário da escola [...] foram apresentados vários números pelas 1^a, 2^a, 3^a e 4^a séries, como cantos, declamações, diálogos, jograis [...] (EGG, 1977, p. 2).

[...] realizou-se comemorações referente ao “Dia da Criança” com a presença de professoras e alunos desta escola. Inicialmente os alunos foram saudados pela vice-diretora, que ressaltou a importância da criança para o futuro da Pátria [...] (EGG, 1977, p. 4).

Aos dezenove dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e sete, às oito horas realizou-se no Grupo Escolar Municipal Giuseppe Garibaldi uma comemoração referente a Proclamação da República e ao Dia da Bandeira [...] Inicialmente cantou-se o Hino Nacional [...] para finalizar foi entoado o Hino da Bandeira [...] (EGG, 1977, p. 5).

Essas comemorações e solenidades estiveram presentes em muitas escolas durante a ditadura civil-militar. Entendemos que os rituais e os símbolos nacionais utilizados nas comemorações estão relacionados à construção das tradições, ou seja, são determinadas por um conjunto de práticas normalmente reguladas por regras, que visam inculcar determinados valores, normas e condutas de comportamento através das repetições (HOBBSAWM; RANGER, 1997). As comemorações são muito exaltadas durante o período do Estado Novo⁸ e acabam se reeditando durante a ditadura, estando presentes no calendário das escolas, como “[...] tempos de aprendizados, de memórias e de culto às tradições (re)inventadas [...]” (FERNANDES, 2015, p. 29).

Na EGG estas comemorações ocorriam sempre aliadas a outros acontecimentos realizados pela escola, principalmente nos dias de entrega de boletins, mas também no Dia dos Pais/Mães, na Semana da Pátria, no Dia da Proclamação da República ou no Dia da Bandeira. Entendemos que essas práticas aconteciam sempre nos dias de entrega dos boletins em função da presença das famílias no interior da escola, e, assim, elas seriam “obrigadas” a assistir, vivenciar e participar desses atos que uniam as práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, aliada aos preceitos cívicos junto aos alunos. O nacionalismo e o civismo demarcaram práticas culturais adotadas pelas escolas primárias em Caxias do Sul, e também pela EGG, pois elas atuavam sobre os “[...] sentimentos e o imaginário das crianças, de suas famílias e da sociedade de modo geral. Para tanto, ela mobilizava valores e valia-se de expressões artísticas, a dança, o teatro, a poesia, a literatura, colocados a serviço da civilidade.” (SOUZA, 2008, p. 71).

Pelo período vivido, as escolas eram incentivadas pelas políticas da ditadura civil-militar a participar das datas comemorativas nacionais. Os registros encontrados no Caderno de Atas Comemorativas, Solenidades (1977) mostram que na EGG não foi diferente, pois é estabelecido, no

⁸ O Estado Novo, também conhecido como Era Vargas, foi instituído por um golpe de Estado em 10 de novembro de 1937. Getúlio Vargas promulgou uma nova constituição, fundamentada na centralização do poder e da política, no intervencionismo estatal e num modelo antiliberal para organização social. Este período vigorou até novembro de 1945, quando Vargas foi deposto do cargo de Presidente da República (PANDOLFI, 1999).

ano de 1979, que em todas as quartas-feiras, após o horário do recreio, haveria uma “hora cívica” destinada para os ensaios de marcha, para a entoação do Hino Nacional e para ensaiar os movimentos e cantos para os desfiles organizados pela prefeitura em comemoração à Semana da Pátria.

Como mencionado, a EGG possuía essas práticas no seu interior, relacionadas tanto às próprias comemorações e solenidades como também ligadas aos eventos ocorridos em Caxias do Sul. Podemos observar, na Figura 3, a participação no desfile cívico municipal, em setembro de 1979.



Figura 3 – Participação da EGG no desfile cívico municipal

Fonte: Autor desconhecido. Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi, Caxias do Sul/RS, 1979.

Conforme Fonseca (2010, p. 409), no município de Caxias do Sul, os desfiles cívicos e as atividades realizadas nesse contexto foram associadas à Educação Física, pois ela “[...] serviria ao propósito de inspirar orgulho e devoção aos valores cívicos e morais exigidos pela pátria”. Essas relações ficam evidentes na narrativa de Jacira (2017) que remete as práticas de disciplinar, de criar regras e boas condutas aos alunos, pois nas aulas de Educação Física

A criança se disciplina, inclusive o próprio silêncio, quando o professor está dando o exercício todo mundo “quietinho”, então ele vai silenciar, interiormente, ele vai silenciar a mente dele e vai prestar atenção nele mesmo, nos “coleguinhas” e nos seus movimentos, então é extremamente educativo!

Conforme Forquin (1993), existem aproximações culturais e educacionais em que a escola é representada num ambiente social e cultural, que determina alguns componentes pertencentes à cultura, para transformá-los em elementos de ensino. Alguns desses componentes de ensino expostos pelo autor, foram adotados pelas professoras da EGG, e evidenciados também nas memórias de Jaqueline (2017), quando destaca que em suas aulas de Educação Física,

[...] a gente ensinava a fila, a ordem por tamanho, de respeitar o outro, se pisassem nos pés tinha que pedir desculpas que era sempre na hora ali do lúdico da brincadeira de dar chance para o outro também, que eles foram aprendendo a dividir, a respeitar, ser solidário.

Esses conjuntos de ações e resultados, individuais e coletivos através dos quais os sujeitos escolares atribuem sentido e significado para as suas práticas cotidianas, desde as mais singulares ou extraordinárias, acabam constituindo culturas escolares (CARVALHO; HANSEN, 2011). Estes sistemas de relações e significações que os alunos produzem através do convívio social, como os comportamentos, os valores, as crenças e os princípios possibilitam o desenvolvimento de culturas que são constituídas na escola, mas que também possibilitam sua externalização para a comunidade (GEERTZ, 1973).

Além disso, ressaltamos que no Caderno de Atas Comemorativas, Solenidades (1977) são encontrados outros registros, corroborando que mesmo nas comemorações e solenidades internas da EGG são adotadas as mesmas práticas de disciplinarização durante o ano letivo. Conforme o egresso Paulo (2017), muitos elementos passaram despercebidos, mas estiveram associados às atividades desenvolvidas nas práticas de Educação Física, como o ensino aos alunos para formação de filas em ordem de altura, com distâncias regradas entre si, a ida para a sala de aula somente na presença da professora responsável, em silêncio, e com passos marcados.

De acordo com Jacira (2017) e Jaqueline (2017), os principais conteúdos abordados pelas professoras primárias nas aulas de Educação Física da EGG foram as brincadeiras, o atletismo e os esportes. Conforme Paulo (2017), os espaços físicos da EGG permitiam às professoras desenvolver algumas brincadeiras livres, como “marcha soldado”, pular corda, “polícia e ladrão”, amarelinha e pega-pega, práticas que não necessitavam de muitos conhecimentos específicos às docentes, ou de materiais didáticos específicos. Em nossas análises, as brincadeiras citadas apresentam de forma implícita algumas relações com a Educação Moral e Cívica como, por exemplo, na canção “marcha soldado” e na atividade de “polícia e ladrão”, que são atividades subentendidas e que podem trazer mensagens subliminares sobre o contexto.

Os esportes praticados na EGG, futebol e voleibol, objetivavam o respeito pela ordem, pela disciplina, pelas regras, pelas normas e condutas e também preparavam os alunos para inserir esses conceitos na sociedade. Todavia, o esporte de desempenho não era desenvolvido na EGG em função da formação generalista das professoras em relação à Educação Física, e também aos espaços e materiais inadequados para esta finalidade (JAQUELINE, 2017). Nestes esportes, tornam-se explícitas as práticas por meio de dinâmicas e de exercícios, a relação com Educação Moral e Cívica, ao enfatizar as normas, ao obedecer condutas morais e a seguir as regras do jogo.

Devido à delimitação do espaço físico da escola, a rua e a calçada defronte à instituição eram utilizados com frequência para as práticas de atletismo, que envolviam basicamente as corridas de velocidade e resistência e os saltos em altura e distância. Esse fato é mencionado pela egressa Roberta (2017), ao relatar que “[...] as corridas de 100 metros a gente realizava na calçada em

frente ao colégio porque não tinha espaço físico dentro”. Para Paulo (2017), eram nas práticas de atletismo que os alunos aprendiam exercícios de formar filas, fileiras e colunas, exercícios de marchas e posturais que contribuíam com as atividades desenvolvidas nas comemorações e solenidades cívicas.

Portanto, por meio das narrativas, cotejadas com os documentos históricos, alguns fatores acabam emergindo sobre as relações entre as aulas e as práticas de Educação Física e Educação Moral e Cívica na EGG. Entendemos, mediante as análises realizadas, que os sujeitos não perceberam a intervenção direta da política da ditadura civil-militar em suas práticas, porém algumas delas aconteciam de forma subentendida, mesmo que esta não fosse a intenção das professoras. Compreendemos que os espaços das aulas de Educação Física foram organizados e desenvolvidos a partir do previsto na legislação, e objetivaram auxiliar a desenvolver propósitos que vão além das práticas corporais, como a disciplina e regra, formação de filas e respeito ao outro, o ensino de marcha e hasteamento das bandeiras, além de entoação dos hinos oficiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de vigência da ditadura civil-militar foi um momento complexo da história brasileira, sobretudo, nas intencionalidades políticas para o campo da educação. Percebe-se que a promulgação de muitas leis e decretos possuíam a intenção de ensinar e inculcar valores considerados importantes na formação de um cidadão “ideal” para o Brasil. Existiram muitas relações de poder, na sociedade, nas instituições públicas e privadas, nas legislações, e também no interior escolar com práticas corporais que visavam um sujeito apto ao trabalho, ao desenvolvimento nacional, com higiene corporal e moral, disciplinado e ordeiro, que de certa forma, a Educação Física e a Educação Moral e Cívica com suas atividades poderiam se relacionar e contribuir.

As evidências que emergiram desta pesquisa indicam a existência de elementos na EGG vinculando preceitos da Educação Moral e Cívica nas práticas das aulas de Educação Física, mesmo que de maneira implícita. Isso fica evidente nos ensaios de marcha, entonações dos hinos, que geralmente ocorriam após o recreio e durante as aulas de Educação Física. Estas práticas visavam a preparação dos alunos para dois momentos: para as datas comemorativas ocorridas no interior escolar, com apresentações, entoações dos hinos e hasteamento das bandeiras oficiais; e para os eventos organizados pelo poder público, principalmente nos desfiles das escolas na Semana da Pátria.

As práticas de Educação Física aproximavam os alunos dos valores sociais e morais, mediante a disciplina, a ordem, a regra, a obediência, a eficiência, a moral, e a higiene corporal, desenvolvida com os esportes, o atletismo, as brincadeiras e por consequência, das capacidades físicas inerentes às práticas. Porém, o desenvolvimento do físico voltado ao desempenho, apesar de estar previsto na legislação e nas correntes pedagógicas de ensino para o período, não foi evidenciado pelas professoras ou pelos egressos. Entendemos que o desenvolvimento dos aspectos físicos nas

aulas de Educação Física visando o desempenho, foram comprometidos pelas precárias condições dos espaços ocupados pela EGG, e pelo pouco conhecimento específico sobre a área por parte das docentes.

Desta forma, compreendemos que algumas práticas culturais relacionadas à Educação Moral e Cívica foram constituídas na EGG, seja na utilização dos espaços das aulas de Educação Física, como também, nos momentos em que a instituição recebia a comunidade ou participava de comemorações organizadas pelo município. Estes aspectos emergiram tanto nos documentos institucionais como nas memórias dos sujeitos, e ocorriam com a presença dos familiares, aspectos que tinham como intuito internalizar valores morais, noções de ordem e disciplina, na ideia de comunhão desses anseios no favorecimento de comportamentos adequados desses sujeitos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALMEIDA, Aritana Lima de. **Cultura escolar e educação no contexto da ditadura: Feira de Santana (1968-1974)**. 2017. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2017.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. Celebração do civismo e promoção da educação: o cotidiano ritualizado dos Grupos Escolares de Sergipe no início do século XX. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 31, n. 62, p. 93-115, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 50.505**. Consolida as disposições relativas à educação moral e cívica nos estabelecimentos de ensino, e dá outras providências. Brasil. 26 abr. 1961a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50505-26-abril-1961-390388-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 869**. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. Brasil. 12 set. 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.072**. Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira. Brasil. 8 mar. 1940. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2072-8-marco-1940-412103-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 69.450**. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providên-

cias. Brasil. 1 nov. 1971b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69450-1-novembro-1971-418208-publicacaooriginal-1-pe.htm>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.024**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil. 20 dez. 1961b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.692**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasil. 11 ago. 1971a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Editora Autores Associados, 2002. p. 25-38.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; HANSEN, João Adolfo. Anne-Marie Chartier: historiadora das práticas culturais. In: REGO, Teresa Cristina et al., (Orgs.). **Memória, história e escolarização**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 57-90.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

COSTA, Nilton Severo; SECCO, Celestino Roque. **Centro Cívico: normas para implantação**. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1973.

FERNANDES, Ananda Simões. **Quando o inimigo ultrapassa a fronteira: as conexões repressivas entre a ditadura civil-militar brasileira e o Uruguai (1964-1973)**. 2009. 275 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

FERNANDES, Cassiane Curtarelli. **Uma história do Grupo Escolar Farroupilha: sujeitos e práticas escolares (Farroupilha/RS, 1927 – 1949)**. 2015. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. O livro didático de Educação Moral e Cívica na Ditadura Militar de 1964: a construção de uma disciplina. In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6, 2006, Uberlândia. **Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação**. Uberlândia: UFMG, v. 1, 2006, p. 3375-3385.

FONSECA, Gerard Maurício Martins. **De la gimnástica a la deportivización: la Historia de la Educación Física en las escuelas municipales de Caxias do Sul - Brasil**. 2010. 594 f. Tese (Doutorado em Ciencias de la Actividad Fisica y Del Deporte) - Universidad Autónoma de Madrid,

Madrid, 2010.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1973.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBBSAWM, Eric John. **Sobre história: ensaios**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

HOBBSAWM, Eric John; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos & abusos da história oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 15-25.

LUCHESE, Terciane ngela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 145-161, mai./ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/heduc/v18n43/09.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114753/ISSN21773300-2012-04-02-149-171.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MENDONÇA, Daniel de. A vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral e a posição política dos semanários *Veja* e *Isto É*. **ALCEU**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 164-185, jan./jun. 2005. Disponível em: http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu_n10_mendonca.pdf. Acesso em: 24 fev. 2020.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **A Revista Brasileira de Educação Física e Desportos (1968–1984) e a experiência cotidiana de professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: entre a adesão e a resistência**. 2001. 398 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

ONGHERO, André Luiz. **Moral e Civismo nos Currículos das Escolas do Oeste Catarinense: memórias de professores**. 2007. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Esta-

dual de Campinas, Campinas, 2007.

PANDOLFI, Dulce Chaves (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PICCOLI, João Carlos Jaccottet. A Educação Física escolar no Rio Grande do Sul: uma análise em dois momentos. **Revista Digital EF Deportes**, Buenos Aires, Ano 12, n. 110, p. 1, jul. 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd110/a-educacao-fisica-escolar-no-rio-grande-do-sul.htm>. Acesso em: 4 fev. 2020.

PLÁCIDO, Gilmara Duarte. Educação, Civismo e Religiosidade durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964 - 1985). In: Reunião Científica da Anped Sul, 10, Florianópolis. **Anais da X ANPED Sul**. Florianópolis, out, 2014, p. 1-17.

SANTOS, Miriam de Oliveira. Limites étnicos e fronteiras sociais. Identidade e pertencimento em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina. Por uma geografia Latino-Americana: do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade, 2005. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005, p. 13499-13524.

SILVA, Vandeí Pinto da. Formação humana e repressão militar: sutilezas e cruezas no exercício do poder. In: VIEIRA, Rosângela de Lima (Org.). **Ecoss da ditadura na sociedade brasileira (1964-2014)**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 83-98.

SILVA JR., Celestino Alves da; RANGEL, Mary (Orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SOUSA, Reginaldo Cerqueira. Práticas de esporte, educação física e educação moral e cívica na ditadura militar: uma higiene moral e do corpo. **Revista Recorte**, Três Corações, v. 12, n. 1, p. 1-18, jan./jun. 2015.

SOUZA, José Edimar. **Trajetória de professores de classes multisseriadas: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo/RS (1940 a 2009)**. 2011. 346 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século 20: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **História, memória e história da educação**. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil, Vol. III: século XX**. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 416-429.

FONTES:

ESCOLA GIUSEPPE GARIBALDI (EGG). **Caderno de Atas de Reuniões com Professores (1974 – 1976)**. Disponível no Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi, Caxias do Sul/RS, 1974.

ESCOLA GIUSEPPE GARIBALDI (EGG). **Acervo Fotográfico da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi (1976 – 1989)**. Disponível no Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi, Caxias do Sul/RS, 1976.

ESCOLA GIUSEPPE GARIBALDI (EGG). **Caderno de Atas Comemorativas, Solenidades, etc (1977 – 2003)**. Disponível no Acervo da Biblioteca da Escola Giuseppe Garibaldi, Caxias do Sul/RS, 1977.

JACIRA, Koff Saraiva. **Entrevista oral sobre as práticas de Educação Física e os primeiros tempos da Escola Giuseppe Garibaldi**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Acervo pessoal de Cristian Giacomoni, Caxias do Sul/RS, 30 set. 2017. Entrevista.

JAQUELINE, Gedoz Vita. **Entrevista oral sobre as práticas de Educação Física e os primeiros tempos da Escola Giuseppe Garibaldi**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Acervo pessoal de Cristian Giacomoni, Caxias do Sul/RS, 31 mar. 2017. Entrevista.

PAULO, José da Costa. **Entrevista oral sobre as práticas de Educação Física na Escola Giuseppe Garibaldi**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Acervo pessoal de Cristian Giacomoni, Caxias do Sul/RS, 14 dez. 2017. Entrevista.

ROBERTA, Fernanda Rodrigues Ciepelevski. **Entrevista oral sobre as práticas de Educação Física na Escola Giuseppe Garibaldi**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Acervo pessoal de Cristian Giacomoni, Caxias do Sul/RS, 2 out. 2017. Entrevista.